

AGOSTINHO DE HIPONA

por *Bernardo Veiga* – Instituto *Aquinate*¹



1. *Ficha Técnica:* Título Original: *Agostino d'Ippona*; ano: 1972; Diretor: Roberto Rossellini; Origem: Itália; Idioma: Italiano; Duração: 115 minutos; Elenco: Dary Berkani, Virgilio Gazzolo, Cesare Barbetti, Bruno Cattaneo, Leonardo Fioravanti, Dannunzio Papini, Beppe Mannaiuolo.

2. *Sinopse:* Santo Agostinho é uma cinebiografia de Agostinho de Hipona (354-430), um dos grandes nomes do Cristianismo e um dos maiores filósofos da Humanidade. Rossellini focaliza a principal fase da vida e da obra de Agostinho: o momento em que se torna bispo de Hipona. Com rigor histórico e realismo, o filme mostra seu combate aos heréticos donatistas, a sua famosa oratória, suas idéias e a realização de seus principais livros, como *Confissões* e *Cidade de Deus*. *Santo Agostinho* é um dos melhores trabalhos de Rossellini e uma oportunidade imperdível de se conhecer um pouco mais sobre a vida e a obra de Santo Agostinho. (<http://www.blockbusteronline.com.br/item/661899/dvd+santo+agostinho/>, acessado no dia 8/07/2010)

3. *Análise:* A obediência de Agostinho é o elemento principal do filme e, claro, da sua vida. Obedeceu ao aceitar se tornar bispo, contra a sua vontade, que desejava se tornar monge e viver recluso em penitência. Mas em função do bem comum, submeteu a sua vontade à obediência, gerando grande mérito, como diz Tomás de Aquino: “a obediência como toda virtude, deve ter pronta inclinação para seu objeto próprio, mas não para aquilo que lhe é contrário. O objeto próprio da obediência é o preceito que procede da vontade de outra pessoa. Desta forma, a obediência torna a vontade do homem disposta a fazer a vontade de outro, a saber, daquele que manda. Quando o ato prescrito é aceito por si próprio, mesmo sem a razão de preceito, como ocorre quanto é agradável, pela vontade tende para cumpri-lo, e não parece, que a ordem seja executada em razão do preceito mas em razão do próprio querer. Se porém, o ato prescrito não é de maneira alguma querido por si mesmo, e, se,

¹ Mestre em Filosofia pela Unisinos. E-mail: bvoa@hotmail.com.

considerado em si mesmo, contraria a própria vontade, como ocorre nas coisas difíceis, então fica absolutamente evidente que a ordem só é cumprida por causa do preceito. Por isso Gregório afirma: ‘A obediência que se realiza plenamente quando é agradável é nula ou menor’, porque a vontade própria não parece tender essencialmente ao cumprimento do preceito, mas simplesmente à satisfação de seu próprio querer. ‘Nas dificuldades, porém, ou em coisas difíceis a obediência é maior’, porque a vontade própria não tende a outra coisa a não ser o cumprimento do preceito.’ (*STh*, II-II, q. 104, a. 2 sol. 3).